



## COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

---

26 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL CONTRA A DROGA

### Meios de comunicação social dedicados à juventude revelam tendências emergentes no consumo de droga entre os jovens

(23.6.2005 LISBOA) Para a indústria das revistas, os jovens são um negócio rentável. Os editores e publicitários apostam na investigação de modo a conhecer a fundo os seus leitores e elaboram os produtos de maneira a reflectir os interesses, estilos de vida e modas do público-alvo.

A **agência da UE de informação sobre droga (OEDT)** publica hoje um novo relatório que analisa a forma como a “imprensa jovem” – revistas dedicadas à juventude, música e estilos de vida – pode ajudar a detectar, monitorizar e responder a tendências emergentes no consumo de droga entre os jovens.

Publicado para assinalar o **Dia Internacional contra o abuso e o tráfico ilícito de drogas**, em 26 de Junho, o documento encara os meios de comunicação dedicados à juventude como possível fonte de informação sobre novas “modas” em termos de drogas, e explora ainda o seu potencial de forma a prevenir os danos associados ao consumo de drogas entre os jovens <sup>(1)</sup>.

#### “Medir o pulso” às tendências emergentes

“Dada a natureza ‘clandestina’ (ilegal ou ilícita) do consumo de drogas”, refere o relatório, “existe normalmente um lapso de tempo entre o aparecimento de uma nova tendência no consumo de uma droga ilícita e a produção e divulgação de dados (consolidados) sobre a mesma”. Não obstante, em alguns países, a “imprensa jovem” mede frequentemente o pulso às novas tendências do consumo de droga muito antes de os analistas começarem a divulgar dados.

A título de exemplo, os primeiros relatos sobre o uso de *ecstasy* em ambientes recreativos e de música de dança, foram inicialmente publicados em meados dos anos 80 por jornalistas que trabalhavam para revistas dedicadas à juventude, música e estilos de vida. Contudo, foi apenas na década de 90 que as agências de informação sobre droga iniciaram a recolha e a divulgação de dados sobre esta droga.

Comentando esta questão, o **Director do OEDT, Wolfgang Götz**, afirma: “As modas e os estilos de vida são tão importantes para compreender os padrões de consumo de drogas ilícitas como o são para a pesquisa sobre os consumidores em geral. As revistas para jovens que contêm referências a drogas ou álcool podem, revelar muito sobre os hábitos de consumo destas substâncias entre os jovens e completar o quadro que elaboramos a partir de fontes de dados de rotina”.

O estudo centra-se em revistas impressas de grande tiragem destinadas a jovens em geral que gostam de sair e se interessam por moda (em especial entre os 15 e os 30 anos) <sup>(2)</sup>. O estudo abrange cinco Estados-Membros da UE – **Grécia, Irlanda, Portugal, Finlândia e Reino Unido** – e examina questões como as atitudes em relação a diferentes drogas e o contexto e local de consumo. Durante o estudo, analisou-se um total de 1 763 referências a drogas provenientes de 26 publicações diferentes. Todos os artigos foram analisados, não apenas as referências textuais às drogas, mas igualmente as visuais (ex.: a imagem de uma folha de *cannabis* numa t-shirt).

## Heroína e crack com má imagem

Entre os principais resultados do relatório, conta-se o facto de as referências à heroína e ao crack presentes na amostra serem apresentadas geralmente de forma muito negativa, utilizando uma abordagem semelhante à dos meios de comunicação social em geral. O panorama é diferente quando se trata de outras drogas mais usadas pelos jovens, já que neste caso as revistas apresentam tanto benefícios como riscos.

As referências mais positivas diziam respeito a efeitos de relaxamento e energia física acrescida, bem como de diversão, ao passo que as negativas se centravam sobretudo nos graves riscos físicos e psicológicos do consumo da droga. O *ecstasy* era a droga mencionada mais vezes em relação ao grave risco físico e a *cannabis* a mais referida em relação ao risco psicológico (seguida do álcool e da cocaína).

As “drogas” em geral representam 19% de todas as referências encontradas nas revistas escolhidas para este estudo. As duas drogas mais frequentemente mencionadas eram a *cannabis* (17% de todas as referências a drogas) e o *ecstasy* (13%), sugerindo que estas são as substâncias que mais despertam o interesse dos jovens leitores – tal resultado é corroborado pelas estimativas de prevalência dos inquiridos sobre drogas <sup>(3)</sup>. A cocaína representava 9% de todas as referências, a heroína e outros opióides 8%, os alucinogéneos 5% e a cetamina ou o gama-hidroxibutirato (GHB) 2%. Dez por cento das referências a drogas diziam respeito a combinações com álcool. Os restantes 17% são a soma de pequenas percentagens de outras drogas (ex. anfetaminas, tranquilizantes, metanfetaminas).

As referências a drogas surgiram de forma regular ao longo do ano, verificando-se no entanto um aumento significativo em Julho, o que reflecte uma intensificação das vidas sociais dos jovens e do consumo de drogas durante os períodos de férias <sup>(4)</sup>.

## Diferenças entre revistas e países

O número de referências a drogas registadas no estudo diferiram bastante de acordo com os tipos de revistas e o país.

Quarenta e dois por cento das referências a drogas apareciam em revistas de dança, reflectindo um elo constante entre a música, estilos de vida e consumo de drogas. Vinte e seis por cento foram registados em revistas de tendências, 25% em revistas especializadas em estilos de vida, e os restantes 7% em “outras” revistas destinadas a raparigas adolescentes, estudantes e homens homossexuais/bissexuais. Os locais relacionados com música eram frequentemente mais ligados a drogas que qualquer outro local e incluem discotecas, clubes de música, festas e destinos de férias populares junto dos jovens frequentadores de discotecas. O círculo total de leitores por edição varia entre 20 000 de uma revista e 650 000 de outra.

O mercado de revistas do **Reino Unido** é desproporcionalmente grande quando comparado com a maioria dos restantes países da **UE** e muitas revistas britânicas são exportadas ou utilizadas por editores estrangeiros para conteúdos. Apesar de apenas duas revistas do **Reino Unido** terem sido incluídas no estudo, estas forneceram 39% de todas as referências, dois terços das quais se encontravam numa revista sobre música de dança. Vinte e dois por cento das referências a drogas foram encontradas na amostra de revistas **irlandesas**, 16% nas **portuguesas** e **gregas** e 7% na amostra **finlandesa**.

Os controlos legais dos conteúdos relacionados com drogas nos meios de comunicação são mais fortes em alguns países que noutros, mas editores de revistas entrevistados na **Grécia**, **Irlanda** e **Finlândia** afirmam estar mais limitados pela opinião pública e pela necessidade de satisfazer os interesses dos seus leitores do que por qualquer legislação em matéria de droga.

## Imagens diversas sobre drogas

Um terço das referências recolhidas para o estudo mostrava-se neutro em relação às drogas e ao seu consumo – não comportava quaisquer juízos positivos ou negativos. Porém, os restantes dois terços relevaram igual equilíbrio entre referências positivas e negativas a drogas, embora alguns artigos veiculassem

“mensagens mistas”. Estas incluem entrevistas a celebridades que consomem drogas, retratando estilos de vida aos quais os jovens podem aspirar.

Outros artigos pareciam tentar fornecer informação pormenorizada, que pode ter um papel não oficial ao relatar factos sobre drogas de uma forma que pode ser vista como “objectiva” ou interessante para os leitores.

A maioria das referências a drogas surgia através de relatos em estilo de pesquisa, notícias e entrevistas com celebridades da indústria da música. Foi manifestada preocupação sobre a potencial influência que músicos e outras celebridades, que expressam opiniões positivas sobre drogas, possam exercer sobre os jovens. Contudo, o estudo revelou que apenas 10% das referências eram opiniões expressas por músicos famosos e DJs. Mais de 50% das referências eram proferidas por jornalistas ou redactores dos artigos, 9% por peritos, como médicos e cientistas, e 6% pelos próprios jovens.

### Potencial para prevenir

Alguns dos editores entrevistados para o estudo, entendem que as suas revistas desempenham um papel na redução de danos ao fornecer informação equilibrada sobre drogas. Em geral, estão convictos de que as suas publicações, mais do que moldar os leitores, reflectem os seus interesses.

O estudo efectuado conclui que as revistas para jovens constituem uma fonte de informação útil e de baixo custo para a monitorização e compreensão das tendências do consumo de drogas entre círculos de leitores definidos, uma vez que reflectem estilos de vida que revelam mais (sobre o comportamento e as atitudes dos jovens em relação às drogas) do que as estatísticas oficiais. Por esta razão, essas revistas poderiam ser aproveitadas para ajudar a preparar estratégias de resposta ao problema da toxicoddependência.

Das referências recolhidas para o estudo, 12% incluíam algum tipo de estatística científica, mas a fonte era raramente citada. Tal sugere algum interesse por parte da “imprensa jovem” neste tipo de informação sobre drogas e um potencial para a transmissão de mensagens de educação e prevenção aos jovens.

**Wolfgang Götz** conclui: “Está bastante claro que os meios de comunicação dedicados aos jovens ajudam a perceber os estilos de vida deste grupo, mas ainda não há certezas sobre como podem eles realmente influenciar o seu comportamento. É preciso aprofundar o estudo desta influência e determinar como se pode trabalhar construtivamente com os editores no sentido de explorar o papel da imprensa jovem como uma via de transmitir informação factual sobre drogas ao seu público alvo”.

### Notas para editores:

(<sup>1</sup>) Este ano, o Dia internacional contra o abuso e o tráfico ilícito de drogas, em 26 de Junho, tem como tema “Valoriza-te: faz escolhas saudáveis”. [http://www.unodc.org/unodc/event\\_2005-06-26\\_1.html](http://www.unodc.org/unodc/event_2005-06-26_1.html)

(<sup>2</sup>) A amostra incluiu: duas revistas de tendências; 13 revistas de estilo de vida geral; seis revistas de música de dança; e cinco publicações destinadas a raparigas adolescentes, estudantes e homens homossexuais/bissexuais. As referências ao álcool e ao tabaco só foram incluídas quando mencionadas no mesmo contexto que uma droga ilícita. Os títulos das revistas não são divulgados para proteger o anonimato das revistas e dos seus editores.

(<sup>3</sup>) *Relatório anual sobre a evolução do fenómeno da droga na União Europeia e na Noruega 2003*, OEDT, 2003. <http://annualreport.emcdda.eu.int>

(<sup>4</sup>) Bellis, M., Hale, G., Bennett, A., Chaudry, M., and Kilfoyle, M. (2000) ‘Ibiza uncovered: changes in substance use and sexual behaviour amongst young people visiting an international nightlife resort’, *International Journal of Drug Policy*, Vol. 11, pp 235–244.